

CLIPPING IMPRESSO

18/04/2021



INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1
2. JORNAL EXTRA	
2.1. JUÍZES.....	2
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. ASSESSORIA.....	3
3.2. JUÍZES.....	4
3.3. UNIDADES ADMINISTRATIVAS	5
3.4. VARA CÍVEL.....	6
3.5. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	7

Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



UM HOMEM ALÉM DO SEU TEMPO II

Em alguns escritos anteriores, que a essa altura já ficaram amarelados nas páginas dos periódicos em alguma prateleira, discorri sobre o maranhense Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo como um homem visionário. Daqueles que pela obra e conduta social merecem reconhecimento de toda sociedade.

Nesta semana, tivemos a oportunidade de comemorar a passagem de nascimento desse expoente da literatura brasileira, que no dia 14 de abril completaria 164 anos. Se sua genialidade estivesse em meio a nós em tempos atuais, certamente seria uma referência da literatura mundial, com alguns escritos emplacando sequências de best sellers.

Azevedo está presente na vida de muitos brasileiros, na verdade de milhões, mesmo que a maioria deles não saiba. Grande parte da sociedade, ainda hoje, está entranhada nos escritos que se tornaram essência de uma sociedade para toda posteridade. Uma Lágrima de Mulher, O Mulato, Casa de Pensão, O Cortiço.

Falar do escritor é, em qualquer contexto ou tempo, se lançar no árduo desafio de dialogar com o contexto social, político e econômico que nos cercou há um século, que nos cerca ainda hoje. É, sobretudo, uma leitura reflexiva, que permite ao leitor apreender a realidade para que sobre ela venha a agir.

O cenário da Cidade do Rio de Janeiro ao fim do século XIX, formava um mosaico social um tanto intrigante e farto de acontecimentos sociais. O Mulato foi a obra de abertura na nova crítica social, que inaugurou o Naturalismo no Brasil. A crítica social ácida, ganhou contornos mais expressivos com O Cortiço, denotando o modo de vida e os costumes, ainda tão presentes em nossa atual sociedade.

Azevedo passa à leitura daquele contexto e retrata em suas obras os vícios da alma humana, as paixões mundanas, o preconceito racial, os tabus

sexuais, as relações arranjadas e interesseiras, as precárias condições de moradia dos menos abastados, a vida marginal, a corrupção e a malandragem, berço do jeitinho brasileiro.

Entendo que as duas obras se somam à Casa de Pensão para formar uma espécie de tripé literário, que sustentou o crescimento e o fortalecimento do Naturalismo no Brasil. As obras, cada uma dentro de sua dimensão retratam a vida tal como ela é, nos moldes do que mais tarde viria a afirmar Nelson Rodrigues. Sem aqui querer estabelecer qualquer relação com os escritores.

Foi a voz de minorias, ainda que juntas representassem a maior parcela da sociedade, formada por negros, prostitutas, pobres e oprimidos. Todos marginalizados, invisíveis, mas não para Azevedo.

Tão grande era sua sensibilidade para as questões sociais, e obviamente somada ao seu intelecto e formação, praticamente abandonou a literatura, vindo a se dedicar mais à Diplomacia, tendo representado a nação em diversos países, até se erradicar na Argentina, onde faleceu.

Talvez toda sua genialidade e polidez enquanto diplomata sirva como exemplo para boa parcela de nossos políticos atuais. Talvez seus ensinamentos políticos contribuam para ajudar a recolocar o país nos trilhos. Quiçá sua visão aguçada, de uma sociedade que clama por melhorias, ajude os representantes da nação a enxergar as mazelas que ainda persistem.

Seguiu a ordem natural e inexorável da vida, como todos os mortais. Mas, embora tenha partido cedo, ainda jovem, aos 55 anos, a vida intensa e o legado deixado não nos permite lamentar.

Ao tomar contato com sua obra é possível constatar a grandeza de sua inteligência. Ao assumir a cadeira de número 14 na Academia Ludovicense de Letras, patronado por esse gigante da literatura nacional, diante de tão importante contribuição de quem viveu tão intensamente e deixou uma herança inestimável a todos que ousam se debruçar sobre suas ideias, pude entender o significado de imortal.

Assim como não morreu, arrisco dizer que Aluísio de Azevedo talvez não tenha nascido. Ele surgiu e dessa forma permanece. Simplesmente existe. Daqueles fenômenos quase inexplicáveis que acontecem em raros momentos. Uma marca indelével, única, na literatura brasileira. Certamente está no pedestal ao lado de outros grandes nomes, igualmente inexplicáveis.

Azevedo, um homem além de seu tempo, cujas atitudes de vanguarda possibilitaram que seu legado permaneça vivo para a posteridade. Alguém que ousou, rompeu com o status quo, enfrentou os preconceitos e lutou contra o comportamento de iguais que insistiam, e ainda insistem, em cavar um abismo que só nos torna desiguais.

UM HOMEM ALÉM DO SEU TEMPO II

Em alguns escritos anteriores, que a essa altura já ficaram amarelados nas páginas dos periódicos em alguma prateleira, discorri sobre o maranhense Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo como um homem visionário. Daqueles que pela obra e conduta social merecem reconhecimento de toda sociedade.

Nesta semana, tivemos a oportunidade de comemorar a passagem de nascimento desse expoente da literatura brasileira, que no dia 14 de abril completaria 164 anos. Se sua genialidade estivesse em meio a nós em tempos atuais, certamente seria uma referência da literatura mundial, com alguns escritos emplacando seqüências de best sellers.

Azevedo está presente na vida de muitos brasileiros, na verdade de milhões, mesmo que a maioria deles não saiba. Grande parte da sociedade, ainda hoje, está entranhada nos escritos que se tornaram essência de uma sociedade para toda posteridade. Uma Lágrima de Mulher, O Mulato, Casa de Pensão, O Cortiço.

Falar do escritor é, em qualquer contexto ou tempo, se lançar no árduo desafio de dialogar com o contexto social, político e econômico que nos cercou há um século, que nos cerca ainda hoje. É, sobretudo, uma leitura reflexiva, que permite ao leitor apreender a realidade para que sobre ela venha a agir.

O cenário da Cidade do Rio de Janeiro ao fim do século XIX, formava um mosaico social um tanto intrigante e farto de acontecimentos sociais. O Mulato foi a obra de abertura na nova crítica social, que inaugurou o Naturalismo no Brasil. A crítica social ácida, ganhou contornos mais expressivos com O Cortiço, denotando o modo de vida e os costumes, ainda tão presentes em nossa atual sociedade.

Azevedo passa à leitura daquele contexto e retrata em suas obras os vícios da alma humana, as paixões mundanas, o preconceito racial, os tabus sexuais, as relações arranjadas e interesseiras, as precárias condições de moradia dos menos abastados, a vida marginal, a corrupção e a malandragem, berço do jeitinho brasileiro.

Entendo que as duas obras se somam à Casa de Pensão para formar uma espécie de tripé literário, que sustentou o crescimento e o fortalecimento do Naturalismo no Brasil. As obras, cada uma dentro de sua dimensão retratam a vida tal como ela é, nos moldes do que mais tarde viria a afirmar Nelson Rodrigues. Sem aqui querer estabelecer qualquer relação com os escritores.

Foi a voz de minorias, ainda que juntas representassem a maior parcela da sociedade, formada por negros, prostitutas, pobres

e oprimidos. Todos marginalizados, invisíveis, mas não para Azevedo.

Tão grande era sua sensibilidade para as questões sociais, e obviamente somada ao seu intelecto e formação, praticamente abandonou a literatura, vindo a se dedicar mais à Diplomacia, tendo representado a nação em diversos países, até se erradicar na Argentina, onde faleceu.

Talvez toda sua genialidade e polidez enquanto diplomata sirva como exemplo para boa parcela de nossos políticos atuais. Talvez seus ensinamentos políticos contribuam para ajudar a recolocar o país nos trilhos. Quiçá sua visão aguçada, de uma sociedade que clama por melhorias, ajude os representantes da nação a enxergar as mazelas que ainda persistem.

Seguiu a ordem natural e inexorável da vida, como todos os mortais. Mas, embora tenha partido cedo, ainda jovem, aos 55 anos, a vida intensa e o legado deixado não nos permite lamentar.

Ao tomar contato com sua obra é possível constatar a grandeza de sua inteligência. Ao assumir a cadeira de número 14 na Academia Ludovicense de Letras, patronado por esse gigante da literatura nacional, diante de tão importante contribuição de quem viveu tão intensamente e deixou uma



Osmar Gomes
dos Santos

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís; Membro das Academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Maranhense de Ciências, Artes e Letras.

herança inestimável a todos que ousam se debruçar sobre suas ideias, pode entender o significado de imortal.

Assim como não morreu, arrisco dizer que Aluísio de Azevedo talvez não tenha nascido. Ele surgiu e dessa forma permanece. Simplesmente existe. Daqueles fenômenos quase inexplicáveis que acontecem em raros momentos. Uma marca indelével, única, na literatura brasileira. Certamente está no pedestal ao lado de outros grandes nomes, igualmente inexplicáveis.

Azevedo, um homem além de seu tempo, cujas atitudes de vanguarda possibilitaram que seu legado permaneça vivo para a posteridade. Alguém que ousou, rompeu com o status quo, enfrentou os preconceitos e lutou contra o comportamento de iguais que insistiam, e ainda insistem, em cavar um abismo que só nos torna desiguais.



***** E pra fechar...**

Sentimento de humanidade

Os trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente no combate à pandemia da Covid-19 são heróis e profissionais além da técnica, partilhando afetos, sempre prontos a agir para salvar vidas, ainda que muitas vezes coloquem as suas próprias vidas em perigo, gesto que inspira a sociedade num país desgovernado.

Entronizados pela cultura que enaltece a vida, eles são heróis demasiadamente humano num mundo desumano, sempre empenhados em seu labor, numa

partilha de afetos com os pacientes infectados. Para eles, cada vida importa, cada vida deve ser festejada, principalmente quando a recuperação se concretiza, sendo esta a verdadeira recompensa na experiência de confronto com a morte.

Diante dos descaminhos e troços da política governamental no que diz respeito ao combate à pandemia, é necessário reconhecer, mais do que nunca que, a despeito da precarização das condições de trabalho dos profissionais de saúde, não tem faltado a eles o sentimento de humanidade e a certeza de que salvar vidas vale a pena.

(Antônio Carlos Lua – Jornalista)

Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinense de Ciências, Artes e Letras.



UM HOMEM ALÉM DO SEU TEMPO II

Em alguns escritos anteriores, que a essa altura já ficaram amarelados nas páginas dos periódicos em alguma prateleira, discorri sobre o maranhense Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo como um homem visionário. Daqueles que pela obra e conduta social merecem reconhecimento de toda sociedade.

Nesta semana, tivemos a oportunidade de comemorar a passagem de nascimento desse expoente da literatura brasileira, que no dia 14 de abril completaria 164 anos. Se sua genialidade estivesse em meio a nós em tempos atuais, certamente seria uma referência da literatura mundial, com alguns escritos emplacando sequências de best sellers.

Azevedo está presente na vida de muitos brasileiros, na verdade de milhões, mesmo que a maioria deles não saiba. Grande parte da sociedade, ainda hoje, está entranhada nos escritos que se tornaram essência de uma sociedade para toda posteridade. Uma Lágrima de Mulher, O Mulato, Casa de Pensão, O Cortiço.

Falar do escritor é, em qualquer contexto ou tempo, se lançar no árduo desafio de dialogar com o contexto social, político e econômico que nos cercou há um século, que nos cerca ainda hoje. É, sobretudo, uma leitura reflexiva, que permite ao leitor apreender a realidade para que sobre ela venha a agir.

O cenário da Cidade do Rio de Janeiro ao fim do século XIX, formava um mosaico social um tanto intrigante e farto de acontecimentos sociais.

O Mulato foi a obra de abertura na nova crítica social, que inaugurou o Naturalismo no Brasil. A crítica social ácida, ganhou contornos mais expressivos com O Cortiço, denotando o modo de vida e os costumes, ainda tão presentes em nossa atual sociedade.

Azevedo passa à leitura daquele contexto e retrata em suas obras os vícios da alma humana, as paixões mundanas, o preconceito racial, os tabus sexuais, as relações arrançadas e interesseiras, as precárias condições de moradia dos menos abastados, a vida marginal, a corrupção e a malandragem, berço do jeitinho brasileiro.

Entendo que as duas obras se somam à Casa de Pensão para formar uma

espécie de tripé literário, que sustentou o crescimento e o fortalecimento do Naturalismo no Brasil. As obras, cada uma dentro de sua dimensão retratam a vida tal como ela é, nos moldes do que mais tarde viria a afirmar Nelson Rodrigues. Sem aqui querer estabelecer qualquer relação com os escritores.

Foi a voz de minorias, ainda que juntas representassem a maior parcela da sociedade, formada por negros, prostitutas, pobres e oprimidos. Todos marginalizados, invisíveis, mas não para Azevedo.

Tão grande era sua sensibilidade para as questões sociais, e obviamente somada ao seu intelecto e formação, praticamente abandonou a literatura, vindo a se dedicar mais à Diplomacia, tendo representado a nação em diversos países, até se erradicar na Argentina, onde faleceu. Talvez toda sua genialidade e polidez enquanto diplomata sirva como exemplo para boa parcela de nossos políticos atuais. Talvez seus ensinamentos políticos contribuam para ajudar a recolocar o país nos trilhos. Quiçá sua visão aguçada, de uma sociedade que clama por melhorias, ajude os representantes da nação a enxergar as mazelas que ainda persistem.

Seguiu a ordem natural e inexorável da vida, como todos os mortais. Mas, embora tenha partido cedo, ainda jovem, aos 55 anos, a vida intensa e o legado deixado não nos permite lamentar.

Ao tomar contato com sua obra é possível constatar a grandeza de sua inteligência. Ao assumir a cadeira de número 14 na Academia Ludovicense de Letras, patronado por esse gigante da literatura nacional, diante de tão importante contribuição de quem viveu tão intensamente e deixou uma herança inestimável a todos que ousam se debruçar sobre suas ideias, pude entender o significado de imortal. Assim como não morreu, arrisco dizer que Aluísio de Azevedo talvez não tenha nascido. Ele surgiu e dessa forma permanece. Simplesmente existe. Daqueles fenômenos quase inexplicáveis que acontecem em raros momentos. Uma marca indelével, única, na literatura brasileira. Certamente está no pedestal ao lado de outros grandes nomes, igualmente inexplicáveis.

Azevedo, um homem além de seu tempo, cujas atitudes de vanguarda possibilitaram que seu legado permaneça vivo para a posteridade. Alguém que ousou, rompeu com o status quo, enfrentou os preconceitos e lutou contra o comportamento de iguais que insistiam, e ainda insistem, em cavar um abismo que só nos torna desiguais.



Mistérios

*** Quem é o chefe de gabinete de parlamentar, rebento de integrante do Palácio Clovis Bevilácqua, que, segundo as “más línguas”, anda fazendo acordos com um futuro candidato a deputado estadual????!!! Bom abrir o olho!!!

Uber do Brasil pode negar cadastro de motorista sem precisar justificar

A empresa Uber do Brasil Tecnologia Ltda não é obrigada a justificar as negativas de cadastro de motoristas em sua plataforma. Este foi o entendimento de sentença proferida na 1ª Vara Cível de São Luís. A sentença é resultado de ação movida por um homem, inconformado por ter o cadastro junto à Uber negado. Na ação, de obrigação de fazer e de danos morais, ele alegou que postulou junto à requerida a inscrição como motorista de aplicativo, tendo sido surpreendido pela recusa da ré à sua solicitação, sem qualquer justificativa. Na ação judicial, o autor pediu pela concessão de liminar em

caráter de urgência determinando que a requerida efetuassem seu cadastro como motorista em sua plataforma e, por fim, a confirmação da liminar de urgência e a condenação da requerida ao pagamento de indenização por danos morais. De pronto, a Justiça indeferiu o pedido de liminar. Quando citada, a empresa ré argumentou que recusou a solicitação formulada em virtude de ter verificado a existência de ação penal em seu desfavor do requerente. Afirmou, ainda, que mesmo que não houvesse tal justificativa, não poderia ser obrigada a contratar com alguém que não deseja, em razão do princípio

da autonomia da vontade, razão pela qual não há que se falar em indenização por dano moral. “No mérito, versa a presente demanda acerca da possibilidade de a requerida recusar solicitações de cadastro como motorista em sua plataforma. (...) No caso em tela, alega o requerente que a recusa da requerida em efetuar seu cadastro como motorista na plataforma foi injustificada, razão pela qual pleiteou sua inclusão na referida plataforma e a indenização pelos danos morais alegadamente sofridos”, analisa a sentença.

LIBERDADE DE CONTRATAR

A Justiça entendeu que a requerida, por se tratar de empresa privada, não pode ser obrigada a contratar quem quer que seja e muito menos possui o dever legal de justificar suas negativas de contratação de prestação de serviços àqueles que solicitam, em virtude de sua autonomia privada e liberdade de contratar,

assegurados constitucionalmente e infraconstitucionalmente. “Desta forma, não deve prosperar a alegação de recusa injustificada da solicitação da parte autora, tendo em vista que a requerida sequer é obrigada a justificar as negativas de cadastro de motoristas em sua plataforma, conforme acima delineado”, ressalta, citando decisões semelhantes de outros tribunais.

A sentença explica que a recusa do cadastro foi informada ao autor por meio de e-mail, desprovido de qualquer conteúdo que abalasse a honra do requerente, conforme consta no processo, não tendo sido verificada a ocorrência de nenhuma situação vexatória, que ofendesse a honra, imagem, ou outro direito da personalidade do requerente. “Assim, não tendo sido verificada a prática de ato ilícito por parte da requerida, não há que se falar em condenação dessa a obrigação de fazer ou a arcar com indenização por danos morais”, finalizou, decidindo por não acolher os pedidos do autor.

Veterinário Renan Nascimento faz queixas contra maus-tratos a animais em São Luís

Relatos se referem a atropelamentos e matanças, havendo ainda casos de ambientes insalubres e espancamento

LUCIENE VIEIRA

A assiduidade de casos de maus-tratos a animais, em São Luís, preocupa o presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, regional maranhense (Anclivepa/MA), o médico veterinário Renan Nascimento de Moraes. Ao Jornal Pequeno, Renan informou que, de 2020 até este mês de abril, já houve pelo menos dez atropelamentos de animais, na capital do Maranhão. “Na quinta-feira (16), na Avenida Litorânea, houve um atropelamento de cachorro, que foi resgatado e levado para a minha clínica”, declarou Renan. Maus-tratos contra animais é crime previsto em lei e que pode render pena de detenção de três meses a um ano, além de multa. Cães, gatos e cavalos seriam os mais maltratados. De acordo com o presidente da Anclivepa, há situações que se referem à falta de comida, ambientes insalubres e espancamento, existindo casos de atropelamento e de ataques à vida dos animais. Um deles ocorreu no dia 30 de março deste ano, na Rua do Giz, no Centro Histórico de São Luís. Uma cadela da raça pitbull foi morta com um tiro, durante uma operação da Polícia Civil.

GILSON FERREIRA



Veterinário Renan Nascimento denuncia maus-tratos a animais e sugere soluções para dar fim a essa prática

Na época, o 1º Distrito Policial informou que os policiais estiveram na via para cumprir um mandado de prisão, e que a cachorra teria avançado contra um dos agentes, numa “reação ao perigo iminente”. De acordo com o veterinário Renan Nascimento, a cadela ferida foi levada para a sua clínica, instalada no bairro do São Francisco. A cachorra teve a coluna partida com o tiro de arma de fogo, e não sobreviveu. “Eu fiz a necrópsia. A bala era uma de ponto 40. Um tiro de ponto 40 deixa a vítima toda destrocada. A

raça da cadela (pitbull) é uma das mais amáveis. É lamentável o que tenha acontecido”, disse Renan. Em dezembro de 2020, segundo Renan, no bairro do Bequimão, uma cadela foi atingida por um tiro da polícia, também durante cumprimento de mandado de prisão. “Nesta ocorrência, felizmente, a bala não entrou na caixa torácica do animal e ele sobreviveu”, informou Renan.

ALTERNATIVA PARA O FIM DOS MAUS-TRATOS

O veterinário Renan Nascimento disse que uma alternativa que colocaria fim aos maus-tratos

a animais, em São Luís, seria a destinação de áreas públicas, ou terrenos comprados pelo Estado, para ONGs, com finalidade de tornarem os locais em pontos de recolhimento dos animais de rua. Renan informou que já houve uma tentativa de um projeto como este entre o governo estadual, na gestão de Flávio Dino, e a Anclivepa, porém, a iniciativa teria barrado na falta de verba. “Foram três meses projetando, e, na iniciativa havia a ideia de doação feita pelo governo de terrenos à ONGs capazes de tornarem os lugares doados em ambientes de acolhimentos e cuidados dignos aos beneficiados”, destacou Renan.

AÇÃO NA JUSTIÇA

Renan informou que há uma ação judicial na Vara de Direitos Difusos e Coletivos, movida pela Anclivepa, que exige a Universidade Estadual do Maranhão (Uema) faça o atendimento completamente gratuito de animais, quando os donos são pessoas de baixa renda. Por meio da ação, já teria havido duas audiências em 2019. A localização do processo seria ACPCiv 0839426-66.2019.8.10.0001.